



PERFIL BIOQUÍMICO, HEMATOLÓGICO E HEMOSTÁTICO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CÃES SUBMETIDOS À CASTRAÇÃO ELETIVA

Orientador: BRAGANÇA, José Francisco

Pesquisadores: FIORENTIN, Eliana Lucia; FERRANTI, Odinei

Curso: Medicina Veterinária

Área de Conhecimento: ACET

A castração é um procedimento de rotina na clínica cirúrgica. Para torná-lo seguro, a saúde do paciente é avaliada por meio do exame físico, e quando clinicamente saudável classificado como American Society of Anesthesiologists (ASA I). Entretanto, estes pacientes podem apresentar patologias subclínicas como: insuficiência renal aguda, doença de von Willebrand, hemofilia e cardiopatia parasitária. Estas podem causar alterações no trans e pós-operatório, justificando a realização de exames bioquímicos, hematológicos e hemostáticos no pré-operatório dos pacientes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os perfis hematológico, bioquímico e hemostático de cães clinicamente saudáveis submetidos à castração eletiva e correlacionar os resultados com intercorrências trans e pós-operatórias. Foram analisadas amostras sanguíneas de 40 caninos machos e fêmeas, colhidas no dia anterior à castração, no Hospital Veterinário da Universidade Oeste de Santa Catarina de Xanxerê. As análises realizadas foram hemograma, ALT, creatinina, TSMO, TP e TTPA. Nas quatro horas anteriores à cirurgia, foi entregue ao cirurgião o laudo de exames e um questionário sobre possíveis alterações no trans e pós-operatório. As amostras analisadas foram divididas em dois grupos: Grupo 1 (19 fêmeas) receberam o protocolo anestésico com: acepromazina 1% (0,05 mg/kg) e cloridrato de tramadol (2 mg/kg) pela via intramuscular (im) como pré-anestésicos, indução com propofol a 1% via intravenosa (iv) e manutenção com isoflurano. O Grupo 2 (21 machos) acepromazina 1% (0,05 mg/kg) e cloridrato de tramadol (2 mg/kg) como pré-anestésicos, na indução/manutenção, xilasina (1 mg/kg) e cetamina (15 mg/kg) todos via im. Do Grupo 1, 10 animais (52,63%) apresentaram alguma alteração no hemograma, como anemia, leucocitose, leucopenia e trombocitopenias. Um animal (5,26%) apresentou ALT aumentada e nenhum animal apresentou creatinina, TSMO, TP ou TTPA alterados. Do Grupo 2, 14 animais (66,7%) apresentaram alguma alteração no hemograma. Nenhum animal deste Grupo apresentou ALT, creatinina, TSMO, TP ou TTPA alterados. Porém, os cirurgiões revelaram que nenhum animal com alterações laboratoriais demonstrou intercorrências trans e pós-operatórias. Após a análise dos dados, conclui-se que não existe associação estatisticamente significativa que permita correlacionar os resultados laboratoriais alterados com a presença de alterações no trans e pós-operatório com os protocolos anestésicos aplicados no presente trabalho.

Palavras-chave: Castração. ASA I. Caninos.

Fonte de Financiamento: PIBITI/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

jose.braganca@unoesc.edu.br

eliflorentin@hotmail.com

odi.nei@hotmail.com

